

APRESENTAÇÃO

A edição 37 de *Língua e Instrumentos Linguísticos* traz cinco artigos na *Seção Aberta*, um artigo na seção *Crônicas e Controvérsias*, sete artigos na seção *Dossiê* e uma *Resenha*. A *Seção Aberta* apresenta estudos sobre as ideias de ciência e conhecimento em Michel Pêcheux, sobre a política linguística na Argentina e sobre outros diferentes fatos de linguagem. A seção *Crônicas e Controvérsias* traz um estudo da expressão “língua materna”. O *Dossiê* dessa edição trata de diferentes aspectos do discurso digital. Por fim, a *Resenha* versa sobre a obra de Grégoire Chamayou a respeito dos drones na sociedade contemporânea.

O artigo “Apontamentos sobre a produção do conhecimento e prática científica em escritos de Michel Pêcheux”, de Verli Petri e Kelly Fernanda Guasso da Silva, discute como Michel Pêcheux compreende a produção do conhecimento e a prática científica, analisando as noções de corte epistemológico e corte continuado nas obras *Sobre a História das Ciências* (1969) e *Semântica e Discurso* (1975). As autoras mostram que a produção do conhecimento e a prática científica, para Pêcheux, fazem parte de um processo histórico determinado pelas formações ideológicas em que há sempre tomadas de posição sujeito.

O artigo “Compra estatal de libros escolares. Afinidades electivas entre el Estado argentino y las editoriales multinacionales”, de María López García, analisa as diretrizes do Ministério da Educação Argentina para a seleção de livros escolares, assim como os procedimentos administrativos que vão da compra desses livros até sua distribuição aos alunos economicamente desfavorecidos. Através da perspectiva da glotopolítica, as análises da autora mostram a ausência de uma política linguística argentina para a língua espanhola.

Movida pela discordância de parte dos alunos de graduação em Letras da UFPR sobre a descrição do operador “além disso” feita por Guimarães (2007 [1987]), Cláudia Mendes Campos, em “Argumentação com o operador além disso”, investiga o funcionamento desse operador em artigos de opinião, artigos de divulgação científica e redações de vestibular. Segundo as análises da autora, o operador tem um funcionamento acumulativo, o que não se opõe ao funcionamento aditivo apontado por Guimarães (2007 [1987]).

Em “Caracterizações das existenciais com ser: presença de um constituinte com marca intensificadora de grau”, Elisângela Gonçalves da Silva analisa, pela perspectiva da sociolinguística variacionista, construções com o verbo “ser” que produzem sentidos existenciais no português brasileiro contemporâneo. As análises mostram que as construções com ser-existencial se diferem das formadas pelos verbos “ter” e “haver”.

Em “O agente e o paciente na perspectiva de protótipos”, Mariana Fagundes de Oliveira apresenta uma proposta de caracterização dos papéis temáticos de agente e paciente através do conceito de prototipicidade apresentado por Rosch (1973), utilizando dados da língua portuguesa.

A seção *Crônicas e Controvérsias* dessa edição traz o artigo “Para além da figura da mãe: reflexões sobre a noção de língua materna”, de José Edicarlo de Aquino. O autor mostra os sentidos da expressão “língua materna” em diferentes domínios do conhecimento: na sociologia, na antropologia e nas ciências da linguagem. Ao final, Aquino ainda apresenta as contradições constitutivas dessa expressão nos seus primeiros registros no ocidente medieval.

O dossiê desta edição, “Técnica e ética dos discursos on-line”, é organizado pelas professoras Cristiane Dias e Marie-Anne Paveau. Os artigos analisam a construção de diferentes sentidos do discurso digital em diferentes materialidades: aplicativos, vlogs, redes sociais etc. Além disso, o dossiê trata também da questão da ética e da constituição de autoria no/do discurso digital.

A resenha desta edição, de autoria de Cidarley Grecco Fernandes Coelho, versa sobre o livro *Teoria do drone*, de Grégoire Chamayou. A leitura da autora é feita a partir do ponto de vista linguístico-discursivo da questão do uso dos drones. Ela nos oferece, assim, um caminho para pensar como os dispositivos tecnológicos servem como instrumentos de controle e poder dos Estados na sociedade contemporânea.

Através desse conjunto de trabalhos, este número da revista *Línguas e Instrumentos Lingüísticos* espera mais uma vez contribuir para a apreensão das ideias linguísticas e para a compreensão do funcionamento da linguagem, oferecendo aos seus leitores estudos produzidos por meio de diferentes perspectivas de análise.

Os Editores